



Entre extensão, ensino e pesquisa: artesanias, escutações e conversações entre arte, saúde e educação

Daniele Noal Gai: Faculdade de Educação – UFRGS; e-mail: daninoal@gmail.com

Sônia Maria Lemos: Saúde Coletiva - Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Paula Cadore: Especialista em Saúde Mental Coletiva

Acadêmicas de Pedagogia: Aline Milena Matos, Miriam Pavan

Esta escrita é uma narrativa “entre experiências”, que narra diferentes possibilidades e modos de se estar presente em Redes, a fim de desenvolver uma outra dimensão de cuidado, desenvolvendo potencialidades nas pessoas com a contribuição dos espaços

virtuais criativos, construtivos e inclusivos em saúde e em educação. No ano de 2020, diante da pandemia de Covid-19, ou Coronavírus, no Brasil e no mundo, e do necessário isolamento e distanciamento social, o projeto de extensão “Entre: Artesanias da Diferença”, da Faculdade de

Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, se dedicou a “artesaniar” através da escuta dos relatos conjunturais e singulares nas áreas da saúde, da arte e da educação. O projeto realizou uma acolhida aos profissionais da linha de frente no combate ao Coronavírus, uma acolhida a pesquisadores, oficinairos, professores, estudantes e bolsistas de norte a sul do Brasil, conectando os Pampas e a Floresta, através de encontros de “escutações” e conversações.

O presente projeto de extensão é coordenado por um grupo de mulheres, composto por Paula Cadore (Terapeuta Ocupacional e Trabalhadora em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas), Daniele Noal Gai (Educadora Especial, Doutora em Educação e Professora da Faculdade de Educação da UFRGS), Aline Milena Matos (Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Trabalhadora em um Centro de Atenção Psicossocial II Adulto), Sônia Maria Lemos (Psicóloga, Doutora em Saúde Coletiva, Professora da Universidade do Estado do Amazonas/AM) e Miriam Coelho Pavan (Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Bolsista voluntária neste Projeto e Estagiária em Centro de Atenção Psicossocial II Adulto).

Este projeto de extensão surge a partir do projeto de pesquisa “Entre Artesanias da Diferença” (encontros com modos de existir, narrar e aprender com a deficiência e com a loucura), com o objetivo de convocar a universidade e a comunidade para estarem juntas, construindo e expandindo redes, “artesaniando” possibilidades, aproximações e invenções que promovam fugas para os corpos da diferença de um certo enclausuramento, da perpetuação da segregação e das múltiplas facetas da exclusão. Um dos objetivos destacados neste texto: escutar, conversar, tecer e “artesaniar” a partir da diferença, produzindo fugas do que assombra, silencia, nega e apaga a diferença.

Este projeto - que diz: “Entre!” - convida para entrar, estar junto, estar em roda, investe na

“escutação” e na conversação, colaborando com a comunidade interna e externa da Universidade nos seus processos de subjetividade, subjetivação, diferenciação e sustentação de seus modos de existir muito próximos ou dentro das marcas da loucura e da deficiência. Uma pergunta que nos fazemos no âmbito deste projeto é: quais os modos de existir, narrar e aprender com a deficiência e a loucura? Um primeiro instrumento defendido aqui é a relação entre ensino, extensão e pesquisa. Além das tecnologias leves em saúde: artesanias do pensamento, que se dá pela “escutação” e conversação.

Entre experiências pandêmicas: a Covid-19 e as mudanças necessárias para o acolhimento e o cuidado em educação e em saúde

Em 2020, o projeto “Entre” se dedicou à procura de possíveis em meio um ano de durezas. Em nossos encontros semanais, que aconteciam através da plataforma Google Meet, entre equipe organizadora do projeto, nos acolhemos e pensamos: como fazer essa mesma acolhida e escuta à comunidade durante esse momento pandêmico? Como saímos da presencialidade e ainda assim produzimos materiais e materialidades que nos aproximem e cuidem? Como acolher os afetos e sensações desse tempo pandêmico? Como priorizar, fazer listas de prioridades e dar atenção ao que realmente importa, inclusive àquilo que importa como promoção de saúde? Como conectar nossas Redes de pesquisadores, trabalhadores da saúde, profissionais e estudantes de educação, oficinairos e artistas que estavam no norte e no sul do país e que nos demandavam uma atenção e cuidado? Como “artesaniar” com a extensão, a pesquisa e o ensino na universidade, produzindo um sensível relicário (de pessoas, de encontros, de leituras, de artes, de “escutações” e de conversações)?

Movidas, nós, mulheres da equipe executora do projeto, pelo desejo de estarmos com a comunidade e reunirmos nossas Redes, nos adaptamos às mídias digitais, planejamos quatro encontros

entre telas e fios, que respeitassem os diferentes tempos e os diferentes corpos e/ou “corpas” da diferença. Planejamos e propusemos encontros para que pudéssemos abrir nossos cotidianos, nossos diários pandêmicos. Encontros em rede gerando conectividade, para gerar vínculos, para acolher. Conectar para reduzir danos e perdas (CADORE *et al*, 2021). Conectar para produzir afetos e construir laços de amizade e cuidado. Conectar através da extensão universitária para estudar, ler, comentar, aprofundar temas relevantes e dar sentido a uma experiência na graduação e/ou na pesquisa.

Com a artesanaria do pensamento de forma coletiva para produzir novidades, mudanças, inovação e perspectivas para uma educação e uma saúde. Assim é que começamos os encontros, através da plataforma ofertada pela Universidade e que nos possibilitava gravar as ações através do Google Meet. Ao mesmo tempo “artesanar” e implementar ações de cuidado, além de sustentar perspectivas para a contemporaneidade, resgatando memórias dos nossos percursos, afirmando mais uma vez a arte como disparadora dos processos de pensamento, invenção e cuidado em saúde.

Estávamos, no ano de 2020, nos propondo ao enfrentamento da atualidade e todas as suas contradições e perigos, com arte. A arte ou as artes no acolhimento.

As artes do acolhimento. As artes da união. As artes da tecelagem, do tricô, da colagem, do bordado, dos relicários... Artistas e arte produzem saúde no caos. Arte, sim, desde que entendamos em nós as artes que produzimos, para então iniciar o compartilhamento.

Para este projeto foi importante entremear as

“escutações” e as conversações com as nossas produções manuais, artesanais, artes, invenções plásticas. Entendemos que conversar e tricotar é um ato que pode compor um cenário de cuidado. Voltamos a ver as singularidades do que cada um e cada uma de nós pode inventar com as suas próprias mãos e com seu corpo presente. Foi necessário intimidade, acolhimento, não ter vergonha, se sentir numa sala ou roda de conversas.

A cada encontro extensionista nos entendemos e nos respeitamos ainda mais. Entender quem a gente é, e se valorizar como é, para escutar o outro, a outra, outrem. Assim, convidamos os usuários da saúde mental, oficinairos, artistas, educadores, profissionais da saúde, docentes da universidade e estudantes de graduação, para “artesanar” durante as tardes de quarta-feira, conciliando os horários da nossa Rede da Região da Grande Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, com os horários da nossa Rede que reside no estado do Amazonas.

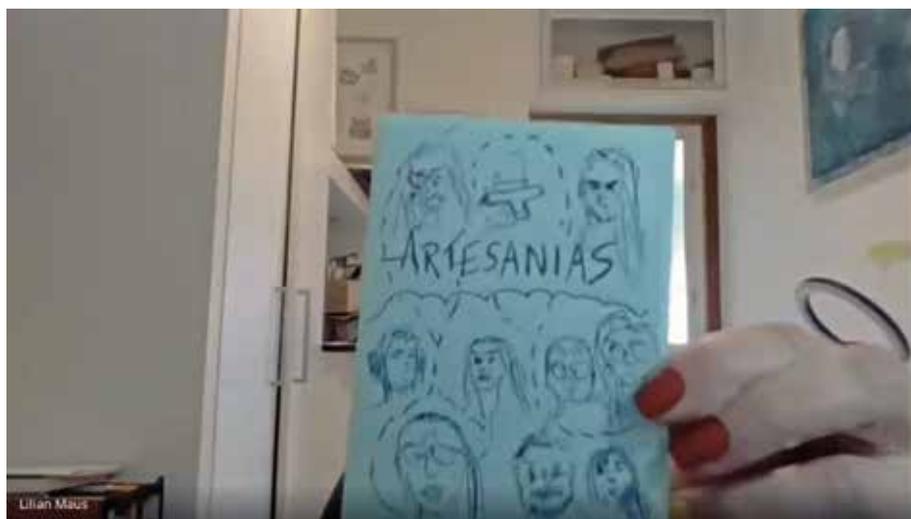


Figura 1 – Uma acolhida de norte a sul: conectar para “artesanar” e reduzir danos em educação em saúde

Nos conectamos entre fios e telas para nos desconectar dos momentos de durezas, o que é irônico e, ao mesmo tempo, provocativo. Através da nossa rede ativa de e-mails, agendamos os encontros, marcados por um convite com flores e amores para pessoas que geograficamente não poderiam

estar compondo juntas presencialmente mesmo sem a pandemia da Covid-19. Então, no mês de outubro de 2020, o “Entre Artesanias” se fez Rede, ainda mais, e se constituiu em um projeto e um movimento de abertura. Provocamos, no primeiro momento, um encontro com o cuidado de si, uma escuta coletiva, uma busca de elementos e memórias individuais, um cuidado em casa, uma roda de chimarrão ou suco (ou vários quadradinhos) através do Google Meet...

Fazer-se com o outro e fazer com objetos simples novas possibilidades, isso é o que provoca uma arteficialidade, também é o que o Projeto “Entre” provocou e promoveu em tempos de isolamento e distanciamento social. Diante da situação caótica que vivíamos, foi necessário provocar e convidar a nossa Rede, para que pudéssemos encontrar potência e conforto na simplicidade do cotidiano, na política da amizade, na ética do cuidado, baseados na coragem da verdade (FOUCAULT, 2011), produzindo torções em uma lógica de conectividade esteada numa produtividade desenfreada. Uma provocação que vai para além dos rumos e percursos singulares ou individuais, que se tramam e fazem pensar sobre um tempo e outros modos de existir em meio a uma pandemia.

“Como posso explicar a uma pessoa que está fechada há um mês num apartamento numa grande metrópole o que é o meu isolamento? Desculpem dizer isso, mas hoje já plantei milho, já plantei uma árvore” (KRENAK, 2020, p. 78). Viver “entre” essas experiências, de plantar uma árvore em uma reserva à plantar sementes dentro de um vaso, que fica na janela de casa enquanto se está isolado. Viver “entre” experiências pandêmicas que se atentem a um cuidado, permitindo que os nossos afetos se fortaleçam nesse “Entre”. “Porque se a experiência é o que nos acontece, o que é a vida senão o passar do que nos acontece e nossas torpes, inúteis e sempre provisórias tentativas de elaborar seu sentido, ou sua falta de sentido?” (LARROSA, 2015, p.74).

Ao acolher nossa Rede durante os encontros de

artesanias, através dos relatos, percebemos as perdas nas aprendizagens que atingiam os alunos desde os estudantes da educação especial, que têm sido pouco alcançados pelas ações pedagógicas inclusivas, até os estudantes universitários, que denunciavam os impactos da pandemia na sua saúde mental. E esses impactos na aprendizagem, segundo relatos, também foram gerados pela limitação no orçamento das famílias, dos professores e das gestões de escola, para garantir o básico do dia a dia da educação, além de equipamentos tecnológicos e internet banda larga. A pandemia da Covid-19 exigiu-nos uma reorganização que exigia recursos e, no caso da educação e da saúde, minimamente precisávamos de recursos humanos, tecnológicos e digitais. No caso dos estudantes de graduação, perguntávamos: como reorganizar o ensino? Como seguir com a graduação e dar sentido aos percursos acadêmicos individuais? Como construir processos de aprendizagem para aqueles que não possuem acesso à internet ou a um equipamento adequado? Como produzir atenção e cuidado em saúde mental através das telas do computador ou das micro telas de um celular?

Possibilidades para o ensino remoto emergencial: a extensão universitária como apoio às aulas na graduação

“Artesaniamos” à distância com o que tínhamos próximo de nós, criando com os papéis, com as canetas, com as linhas, com os bordados, com os cacarecos, bordando com a escutas dos relatos em saúde e educação e com o que também nos paralisava diante da pandemia de Covid-19. Partilhemos sobre a vida, as possibilidades e impulsos para produzir saúde mental, mas o que, de fato, se produziu a partir desse encontro e dessa abertura do Projeto “Entre”? No que mexeu em nós, equipe coordenadora e executora, e naqueles que convidamos para “artesanar” em dias de pandemia e necessário isolamento social? Como interferiu em seus processos de permanência no isolamento social? No que impactou, como afetou cada um e cada uma convidada à “artesanar” conversações

e “escutações”? Victória, estudante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, à época matriculada e cursando no Ensino Remoto Emergencial a disciplina de graduação “Arte, Saúde e Educação”, que partilhou conosco:

“Foi divertido, foi acolhedor e muito bom poder ouvir um pouco da história, vivências, experiências de cada um e enquanto isso ir produzindo coisinhas aleatórias – e que fazia tanto tempo que eu não executava. Adorei os registros de cada um, a mistura de palavras, anotações, desenhos.” (ENTRE ARTESANIAS/ERE, 2020).

Percebemos, nessa experiência, a importância da extensão universitária como espaço inclusivo e como suporte ao ensino e às atividades de ensino da graduação. Através do “Entre”, testemunhamos uma abertura e um espaço de inclusão para a escuta das demandas diversas, complexas, coletivas e individuais. Escutar e conversar é

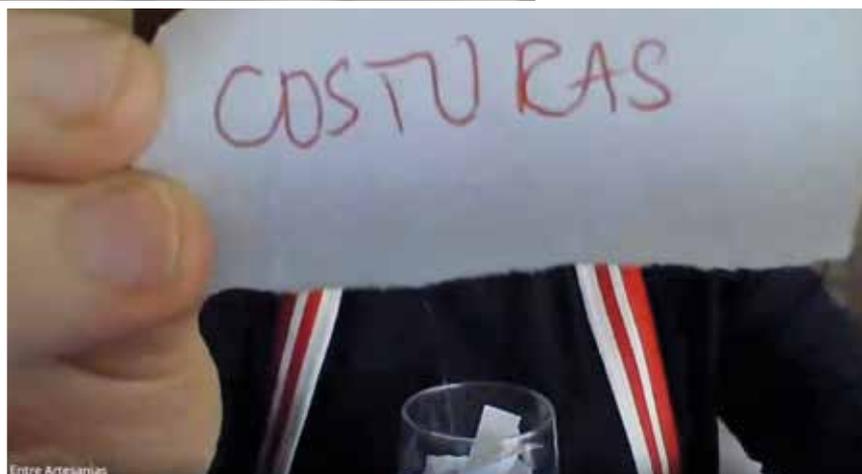
um exercício sustentado pelas “artesanias do pensamento”, e consideramos que essa configuração, “entre experiências”, pode ser investida e pensada para além da universidade. Também perguntamos para o coletivo, para a nossa Rede, sobre o que produzimos e a importância do que produzimos nos nossos encontros remotos nesse Projeto. Em especial, nesse texto e como resultado desse conjunto de ações, destacamos os relatos das estudantes de graduação e o que elas responderam sobre nossos encontros: o que se produz a partir do “Entre”, Bianca?

“Consegui imaginar fazendo algo similar dentro de uma sala de aula com os alunos. A questão do ouvir o outro para entender e não para responder. Juntamente com o fazer artístico, expressar cada um da sua maneira e conhecer o outro e também trabalhar o autoconhecimento”. (ENTRE ARTESANIAS/ERE, 2020).



Figuras 2 e 3 – Captura de imagens das gravações do encontro

Fonte: Arquivo do projeto “Entre artesanias da diferença”



Remexemos com as artesanias dos sonhos, em um segundo momento do conjunto de encontros, e nos perguntamos sobre quais os sonhos possíveis de se sonhar no cenário atual, despertando as possibilidades de se sonhar pela arte, pela saúde e pela educação, adentrando, mais uma vez, um espaço virtual de cuidado. Por algumas horas nos permitimos viver as memórias anteriores à pandemia, memórias de abraços, de aglomerações e de trocas. Memórias da juventude, do ser criança, das crianças, da família, dos colegas, dos amigos, do trabalho... Dessa forma, ousamos esperar, reunindo nossos caquinhos, nossos fragmentos de memórias, algumas fotografias, confeccionando nossos relicários e recordando:

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo. (PETRY, 2021)

Seguimos “artesaniando” o esperar, esperando possibilidades de manter nossos sonhos com ética e liberdade, em um momento tão delicado e de crise socio sanitária (BRUM, 2021; KRENAK, 2020a). Esperançar numa dimensão coletiva, pensando na comunidade, nos múltiplos corpos e múltiplos tempos, e, devido a isso, todos os nossos encontros foram gravados, para que aqueles que não conseguissem estar nos acompanhando de maneira síncrona fossem contemplados e “artesaniassem” conosco. A seguir, destacamos o depoimento sobre a participação no “Entre”, de um estudante do Curso de Medicina da UEA, o Gabriel:

“Minha experiência com o Entre Artesanias pode ser traduzida em uma palavra: união. União de áreas diferentes do conhecimento. Saúde, educação, arte, cultura. Enfermagem, medicina, psicologia, pedagogia. União de pessoas, de vários jeitos e estágios da vida. Pessoas do norte, pessoas do sul. Estudantes,

professores, pesquisadores. Pessoas recém-formadas, profissionais experientes. Pessoas em vias de se aposentar e pessoas que nem começaram a trabalhar ainda. Trata-se de uma união de conhecimentos, de experiências, de vidas. União de falas e de ouvidos atentos a ouvir. União de técnicas e de novas possibilidades artísticas. Como estudante da saúde, é nítido para mim que tudo isso que acontece no Entre Artesanias tem um grande potencial de promover saúde. Se a saúde, além de bem-estar físico, é bem-estar mental, social e espiritual, então esse projeto promove saúde através de um pilar essencial da existência humana - nossas relações. O “artesaniar” em conjunto é algo muito bonito, e espero que esse projeto cresça ainda mais, unindo mais relações, promovendo mais saúde e nos trazendo mais cores, especialmente em um momento tão cinzento para a saúde no Brasil”. (ENTRE ARTESANIAS/ERE, 2020).

Percebemos que esse movimento foi importante dentro das adaptações que a educação básica e a educação superior realizaram rapidamente durante a pandemia da Covid-19. Com urgência passamos a nos adaptar com as plataformas digitais, com os quadrados das telas e as paredes de livros ou portas abrindo ao fundo, com as conversas associadas aos sons das residências, com as dificuldades na conexão, com a internet instável em alguns horários, dependendo da cidade... O acolhimento da rotina de cada um foi extremamente importante, tanto para as interações através das telas e mídias digitais se tornarem efetivas, como para o fortalecimento da nossa rede e criação de possíveis comuns. Essas adequações também aconteceram no campo da saúde, para os profissionais na linha de frente do combate ao Coronavírus e estudantes da saúde. Não podemos deixar de destacar o impacto da pandemia na extensão universitária, com a ampliação de suas ações e construções com a comunidade, inúmeras lives e eventos on-line, criação de possíveis para os professores, estudantes e bolsistas, criação de possíveis para os usuários do sistema único de saúde e/ou alunos e estagiários desses serviços.



Figuras 4 –
Artesaniando
sonhos

Fonte: Arquivo
do projeto “Entre
artesanias da
diferença”

Figuras 5 –
Artesaniando
memórias

Fonte: Arquivo
do projeto “Entre
artesanias da
diferença”



Figuras 6 –
Artesaniando
possibilidades

Fonte: Arquivo
do projeto “Entre
artesanias da
diferença”

A cada encontro aberto do projeto de extensão “Entre Artesanias da Diferença” o desafio e responsabilidade de proporcionar um espaço de acolhimento foi sendo experienciado mais intensamente. Embora planejado por um grupo, os encontros do “Entre” também se constituíam no ato, pois “artesaniamos” a partir do reconhecimento da potência do encontro com o outro. Nossa Rede, espontaneamente, construiu o compromisso coletivo de escuta, de partilha, de construção, para obtermos uma resposta criadora e própria, mediante

todo o caos e complexidade do tempo em que vivíamos.

A escuta é um movimento importante atualmente; um movimento que gera conexão e torna possível olhar para si, para seu momento e para o momento do outro. Em um dos diários narrativos, proposto pela disciplina de graduação “Arte, Saúde e Educação”, a estudante Jéssica relembra os encontros do “Entre Artesanias” e se questiona: “Quais sonhos são possíveis “Artesaniar”? Qual é o meu momento?”

(ENTRE ARTESANIAS/ERE, 2020). Cada indivíduo traz consigo sonhos, momentos, histórias e trajetórias que merecem um local que favoreça esse olhar, assim como sua escuta e reconhecimento. Dessa maneira, o projeto “Entre Artesanias” se propõe a ouvir, enxergar e “artesanar” coletivamente o momento que cada um vivencia. A estudante de Pedagogia, Miriam, que hoje atua como bolsista voluntária do projeto, comenta que:

"Através dos encontros do Entre me deparei com a diferença, uma vez que tive a oportunidade de exercitar a escuta. Escuta daquilo que é importante para o outro, escuta do momento que o outro vive nesta pandemia. Acho fundamental esse olhar para o outro, tão intensificado durante os encontros, que traz um espaço de escuta, de fala e um espaço para conviver com as diferenças que nos unem, não separam". (ENTRE ARTESANIAS/ERE, 2020).

Assim, escutamos, observamos e sentimos que a aproximação das nossas Redes, nos encontros do “Entre”, oportunizou uma experiência de identificação, de representação, de múltiplas competências, de agenciamento e capacidade adaptativa no momento da crise provocada pela pandemia. Esse Projeto de Extensão ofereceu e seguirá oferecendo à comunidade um espaço potencialmente aberto, flexível e

inclusivo e seguirá sustentando na Universidade um espaço de “escutação” e conversação, que se entremeiam e se enlaçam através das artesanias da diferença. No momento em que estudamos e reivindicamos a curricularização da extensão na graduação, esse projeto traz possibilidades práticas e inovadoras para o cenário universitário, desde as universidades das Florestas do Pampa à Floresta Amazônica, indissociando ensino, extensão e pesquisa na universidade, haja vista os relatos dos estudantes de graduação que destacamos nesse texto.

Nossa conexão através do “Entre” ousou ir além dos encontros síncronos. Nossa Rede nos demandava uma atenção e cuidado e, por isso, foi possível nos conectarmos em diferentes tempos e plataformas. Também construímos o Instagram do Projeto, com uma importante intervenção: o “S.O.S com ARte”. Para visitar, contribuir e participar da nossa Rede, acesse: @entre.artesanias. Uma conexão entre extensão, ensino e pesquisa. Uma conexão entre universidade e comunidade. Uma conexão entre estados, desde o Rio Grande do Sul até o estado do Amazonas. Uma conexão entre educação pública e saúde pública através das artesanias do pensamento (das “escutações” e conversações). ◀

Referências

Brum, Eliane. O que significa cuidar de um filho na pandemia? **Jornal El País**. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/autor/eliane-brum/>. Acesso em fevereiro de 2021.

Cadore, Paula; Gai, Daniele Noal Gai et al. Artesaniando possibilidades de acolhimento de Norte a Sul: entre experiências pandêmicas na saúde e na educação. **Revista Climacom**. Disponível em: <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/>. Acesso em abril de 2021.

Foucault, Michel. **A coragem da verdade: o governo de si e dos outros II**. Curso College de France (1983-1984). São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Krenak, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020a.

Krenak, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

Larrosa, Jorge. **Tremores**. Escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, Editora, 2015.

Petry, Ivan. Esperançar - Paulo Freire. **Youtube**, 19 jan. 2021. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=rdQnW5oCIBo>> Acesso em: 19 abr. 2021.